

A EOLIZAÇÃO NO NORDESTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES RURAIS DO ALTO SERTÃO DA BAHIA

NEWTON SOARES MOTA¹; RODRIGO CANTU DE SOUZA²

1 *Universidade Federal de Pelotas – Newtonsoares77@gmail.com*

2 *Universidade Federal de Pelotas – Rodrigo.cantu@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é elaborado como parte inicial de desenvolvimento da dissertação de mestrado que busca investigar os impactos da transição energética, com foco nos projetos eólicos implementados no Nordeste do Brasil, especialmente no Alto Sertão da Bahia. A pesquisa explora as mudanças socioeconômicas e culturais nas comunidades rurais, tradicionalmente baseadas na agricultura familiar, que estão sendo afetadas pela instalação de parques eólicos, logo, buscarei compreender como essas transformações representam uma continuidade do neoextrativismo, conceito que se refere à exploração intensiva de recursos naturais com foco na exportação, e a relação com o Consenso da Descarbonização, que intensifica a dependência dos países do Sul Global.

A transição energética e a busca por novas fontes de energia renovável desempenham um papel crucial no crescimento e na expansão dos projetos eólicos no nordeste do Brasil, contudo, apesar de sua importância no que se refere ao uso de novas matrizes energéticas, energias consideradas livres de uso dos combustíveis fósseis, a maneira como esses projetos são executados, frequentemente adota uma lógica de exploração dos recursos naturais, apropriação de terras e violações de direitos aos territórios, configurando-a como a continuidade dos processos de exploração adotados pelas economias globais ao longo da história, a clássica dominação dos países do Norte imposta aos países do Sul.

Uma forma de consenso capitalista que historicamente relega a América Latina, desde os tempos coloniais, o papel de fornecedora de recursos naturais e matéria-prima, aos países que compõe o bloco tido como desenvolvido ou em desenvolvimento na esfera global. Nos anos 90, os países latino-americanos foram dominados pelas políticas neoliberais, tratado na literatura como “Consenso de Washington”, que vai perder força na virada do século XXI e dar espaço ao que passou a ser chamado de “Consenso das Commodities” (SVAMPA, 2018), um cenário que foi acompanhado pela ascensão de governos progressistas na região, que adotaram o neoextractivismo como principal estratégia de desenvolvimento.

Essa nova fase de desenvolvimento adotada pelos países latino-americanos trouxe uma série de impactos profundos, tanto nas estruturas econômicas e políticas quanto nos territórios e nas populações que já estavam estabilizadas nesses territórios. Os efeitos incluem a reprimarização das economias, a concentração fundiária, conflitos socioambientais, o aumento das desigualdades em áreas rurais, a baixa participação social e o crescimento da violência. Além disso, observa-se uma ampliação da dependência dessas economias em relação aos mercados globais, reforçando a condição de subordinação dos países latino-americanos.

A transição energética está integrada ao neoextrativismo por meio do “Consenso da Descarbonização”, no artigo “Do “Consenso de los Commodities” ao “Consenso de la Descarbonización”, Svampa e Bringel (2020) discutem a pressão que os países do Norte global e os emergentes do Sul exercem sobre as regiões

periféricas para que elas adotem energias limpas, contudo, essa mudança, em vez de desafiar a lógica extractivista, a intensifica, gerando novas formas de exploração e conflitos nos territórios. De maneira concisa e clara, pode-se dizer que esse modelo de extrativismo verde é a extensão das práticas neoextractivistas, em que países ou regiões menos privilegiadas oferecem recursos (como vento e terra) para suprir a necessidade de energia das áreas mais abastadas, sem que haja um retorno significativo para o progresso das comunidades envolvidas.

Dessa forma, o Nordeste brasileiro apresenta-se como um caso emblemático para a análise dos impactos do neoextractivismo, sobretudo em termos de perpetuação de um modelo econômico dependente da exploração de recursos naturais e o valor de uso e econômico de territórios historicamente estabelecidos por suas características tradicionais. A problemática de pesquisa a ser investigada reside, portanto, na compreensão de que forma o “Consenso da Descarbonização” reforça ou desafia as dinâmicas de exploração territorial e a dependência econômica no Alto Sertão da Bahia.

2. METODOLOGIA

A proposta de pesquisa adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para garantir um aprofundamento e abrangência adequados na análise das relações entre os empreendimentos e as comunidades rurais. O caráter descritivo da pesquisa é essencial para identificar e delinear características das comunidades, destacando como esses empreendimentos eólicos têm contribuído para a reorganização dos modos de vida locais, que estão sendo transformados por dinâmicas distintas das historicamente construídas nesses espaços. A pesquisa utilizará análise documental, estudo de caso, entrevistas semiestruturadas, além de técnicas de análise de conteúdo e análise de correspondências múltiplas para o desenvolvimento e interpretação dos dados coletados.

A coleta de dados será dividida em duas frentes, a análise documental, que incluirá estudos acadêmicos, relatórios das empresas, manifestos comunitários e documentos legais, e a coleta de dados quantitativos, com base em fontes públicas como IBGE, MAPA e outros bancos de dados relevantes. As entrevistas semiestruturadas serão aplicadas a moradores das comunidades locais, com ou sem contratos de arrendamento, para captar suas percepções sobre os impactos dos parques eólicos. Os dados qualitativos serão analisados através da técnica de análise de conteúdo, enquanto a Análise de Correspondência Múltipla auxiliará na identificação de padrões e correspondências entre a implementação dos projetos e seus impactos socioeconômicos e no uso da terra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos estudos preliminares e as observações desenvolvidas em campo durante a inserção como indivíduo local nas regiões e comunidades do Alto Sertão da Bahia, fica evidente os indícios de transformações significativas nos municípios e principalmente nas comunidades. As comunidades, que antes dependiam da agricultura familiar, estão passando por um processo de mercantilização, em que a terra se torna um ativo financeiro vinculado a contratos de arrendamento com empresas eólicas, como destacado nos trabalhos de Kato e Leite (2020), onde tratar desse uso das terras pelos empreendimentos,

O "land grabbing" não se limita apenas à transferência de propriedade, mas envolve também a captura de controle sobre recursos, o que pode ocorrer sem a expulsão de comunidades. Isso significa que as comunidades podem perder acesso a terras e recursos essenciais, mesmo que a propriedade formal permaneça inalterada.

A análise mostra também que, embora a energia eólica seja considerada uma forma de energia limpa, ela perpetua a lógica de exploração de recursos naturais típica do neoextrativismo. Isso se reflete na concentração fundiária e nas mudanças socioeconômicas impostas às comunidades tradicionais, que enfrentam desafios relacionados à manutenção de suas práticas culturais e econômicas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é parcial, considerando que se trata das primeiras evidências encontradas no decorrer das primeiras atividades de elaboração e implementação dos estudos. Inicialmente pode-se perceber que os projetos de energia eólica no Alto Sertão baiano representam uma nova forma de exploração, onde o vento, considerado um recurso renovável e "limpo", é convertido em mercadoria dentro da lógica capitalista. O estudo sugere que, apesar dos benefícios econômicos proporcionados às comunidades locais através de arrendamentos, há uma necessidade de políticas públicas que promovam maior inclusão social e proteção às formas de vida tradicionais. A pesquisa contribui para o campo de estudos sobre energia eólica na sociologia e propõe uma análise crítica dos impactos do neoextrativismo verde no Brasil, com implicações para o desenvolvimento sustentável e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRINGEL, B.; SVAMPA, M. ****Del Consenso de los Commodities al Consenso de la Descarbonización****. Nueva Sociedad, 2023.

FOURCADE, M. ****Cents and Sensibility: Economic Valuation and the Nature of Nature****. American Journal of Sociology, 2011.

KATO, Karina Yoshie Martins; LEITE, Sergio Pereira. Land grabbing, financeirização da agricultura e mercado de terras: velhas e novas dimensões da questão agrária no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, São Paulo, v. 28, n. 75, p. 123-145, jan./jun. 2020

KLÜGER, Elisa. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. BIB, São Paulo, n. 86, p. 68-97, 2018.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. ****A análise de conteúdo como uma metodologia****. Cadernos de Pesquisa, 2017